

9 JUN 1962

## O DISCURSO DO PRESIDENTE

O GLOBO SARNEY, DISCURSO

# A meta é irrigar um milhão de hectares de terras improdutivas

Esta é a íntegra do discurso feito pelo Presidente José Sarney:

"Eu não pretendia falar porque esta é uma viagem de trabalho, estou desejoso, e acho que esta é uma das funções maiores do Governo democrático: falar menos, ordenar menos e ouvir mais. Mas me animei diante das palavras da Embrapa, pelo doutor Geraldo Rola, a tentar fazer uma justificativa de uma viagem que poderia parecer uma viagem de trabalho não plenamente justificada.

"Li alguma coisa sobre problemas do setor primário no Brasil — agricultura, irrigação, mas tenho um exemplo que me foi dado quando o Comandante Borman foi à lua, depois de preparado durante muitos anos para aquela missão. Ele conhecia aonde ia pisar. Ele tinha uma frase, ele que achava que sabia tudo sobre aquela região: "Nada se compara ao olho do homem, é preciso ver".

"Assim como ele, eu queria ver um projeto de irrigação funcionando, e também — em pouco de evelidade de intelectual da província do Maranhão — pensei um pouco: eu preciso me aconselhar com as águas do São Francisco. Esse legendário, que é uma personalidade no País, o "velho Chico", tem um exemplo muito grande a nos dar em suas águas. Ele nasce numa área bem perto de uma região rica. Podia ter corrido para uma rica, como todo mundo vai de uma região pobre para uma região rica. Mas as águas não foram para uma região rica. Vieram para a região pobre. Talvez seja esta uma lição, e a natureza foi o primeiro mestre do homem.

Nesse instante, devemos seguir o exemplo das águas do São Francisco: ao nível de caminhar, em matéria de opções do Governo, para as regiões ricas, caminhar-mos para a região pobre.

A agricultura é o setor prioritário do Governo. Os pobres são a opção prioritária do Governo. Nós, no Brasil, teremos, se as

coisas continuarem como estão, não um choque de petróleo mas um choque de alimentos daqui a alguns anos. Estamos ameaçados de sermos importadores em grande escala de alimentos e diminuirmos, e até de não termos excedentes de exportação, o que significa aumentar ainda mais a fome dentro deste país.

"Os países de grande população, pobres, se encaminham para soluções com a irrigação. Doutor Rola citou, aqui, o exemplo da China. A China, para alimentar um bilhão de pessoas irrigou quase seus cinquenta milhões de hectares irrigáveis. A Índia, buscando com sua grande população a solução para a fome, foi essa a solução que encontrou, e nós, no Brasil, estamos com um milhão e duzentos mil hectares irrigados. Daí a necessidade que temos de criar uma consciência nacional para inverter esse processo. O processo para aumentar a produção de alimentos, que temos que buscar no País, é realmente a irrigação, porque multiplica a produtividade do solo e é mais justo porque ele contempla a empresa maior, contempla a empresa média e, sobretudo, o pequeno, que pode dispor de seu pedaço de terra.

"Lembra ai o Padre Vieira — com seu pequeno "enchido", como ele falava — e ter, então, à sua disposição, uma tecnologia que pode ser até rudimentar, mas que lhe dê condições de participar do conjunto de produção nacional. Estamos atravessando uma situação muito difícil. Ontem (anteontem), tivemos uma reunião e só ouvimos — o Simon não, que é do Rio Grande do Sul — mas nós, do Nordeste, que nunca ouvimos falar em números tão grandes: trilhões, déficit de trilhões, mais trilhões. É esta a nossa situação de caos na economia do País.

"Não quero suscitar aspirações que não possa cumprir, para que o Governo não perca a credibilidade. Por isso estou ouvindo mais, estou formando a consciência de

que devemos fazer um programa ambicioso. Lembro-me de metrô do Rio de Janeiro (o Governador me dizia, no outro dia, que custa diariamente Cr\$ 500 milhões): "Se a população do Rio que anda de metrô, fosse para casa de táxi todo dia, seria mais barato que aquilo que o Governo paga pelo metrô". Com a metade do metrô teríamos modificado toda a situação do Nordeste no setor de irrigação.

"Acho que esse é o momento de, num País sem recursos, se procurar ter imaginação e se buscar opções que sejam viáveis, que sejam necessárias. É essa a tarefa do Governo. Por isso o Governo está humildemente ouvindo".

"Outro dia alguém dizia: "Está na hora de parar de ouvir, e falar". Mas eu não vou aceitar esse conselho. Vou continuar ouvindo para seguir aquela lei do Rei David: "Tu guardarás tua língua e guardarás tua alma de muitos atropelos".

Esta é minha função aqui em Petrolina e Juazeiro. Acho que com isso acabei com a rivalidade: os dois Governadores estão juntos.

"Vim ver o que se está fazendo aqui com irrigação. Geraldo Rola falou que um milhão de hectares são pouca coisa. É realmente pouca coisa, mas o Brasil, durante toda a sua existência, conseguiu apenas um milhão e duzentos mil hectares irrigados. Isso não se faz do dia para noite, mas na minha cabeça está essa cifra: um milhão de hectares durante nosso Governo para o Nordeste.

Deflagrar e criar uma consciência de que esse é o caminho da política agrícola, mas que ele não está dissociado da necessidade que o País tem de resolver, de uma vez por todas o grave problema da estrutura fundiária. Daí a conjugação da reforma agrária, reforma agrária que é destinada não a criar a violência, mas a evitar a violência. Reforma agrária que se destina a

redimir o País da injustiça que existe para o sofrido homem do campo que sentimos, naquela face mostrada aqui, e que pudemos ver em milhões de brasileiros espalhados por todo o País. Aumentar a produção, evitar o êxodo daqueles que vão construir o metrô e depois nele não andam, ou se andam, andam desempregados. É preciso que tenham condições de permanecer no campo. Num projeto de um milhão de hectares irrigados, certamente teremos cerca de 6 milhões de pessoas fixadas. A reforma agrária de nenhuma maneira violentará a propriedade. A propriedade é um direito individual. Faz parte da liberdade, e nós estamos justamente no regime democrático, em que as faixas de liberdade serão ampliadas e não reduzidas".

As regiões improdutivas existem apenas como ficção de uma riqueza inútil e evidentemente a tentam contra a função social da terra, consagrada na constituição. Nessas áreas, além de improdutivas, abandonadas, o que vimos aqui — o preá, a capivara, o texumbo são mais importantes que o homem. O homem que precisa lavrar a terra, ali se localizar, criar sua família e partilhar da riqueza nacional.

"A reforma agrária realizará, de acordo com o Estatuto da Terra, uma Lei do Presidente Castelo Branco, sem outro propósito que não uma reforma com a participação de todos, com a sociedade demonstrando consciência de que deseja resolver esse problema."

"Estamos, nesse instante, numa encruzilhada: o País tem que se modernizar em todos os setores. Na administração, na economia, na política, na agricultura. Mas isso só se pode fazer com uma consciência de unidade nacional. Foi essa unidade que o Presidente Tancredo Neves construiu para a vitória. É essa a unidade que eu peço, humildemente, a todos os brasileiros: que se construa para construir o Brasil."